

UM NOVO OLHAR



Prefeitura projeta uma nova Salvador dinâmica

O programa Salvador 360, estimado para o término de 2020, dará a Salvador uma outra feição, com uma nova estrutura de serviços e infraestrutura, e com um perfil que mais a aproxima dos grandes centros urbanos em todo o mundo.

ADILSON FONSÊCA
REPÓRTER

No prazo em que for concluído o programa Salvador 360, estimado para o término de 2020, a capital baiana vai estar com outra feição, com uma nova estrutura de serviços e infraestrutura, e com um perfil que mais a aproxima dos grandes centros urbanos em todo o mundo. Pelo menos é o que projeta a Prefeitura, com investimentos de R\$ 3 bilhões, bancados por recursos próprios, do Governo federal e de financiamentos com instituições bancárias internacionais, como o BID e BIRD.

Com oito eixos de ação, o programa foca na capacidade do município em criar novas matrizes de receitas, a partir de um intenso programa de investimentos, que se realimentará com os resultados obtidos em áreas consideradas como fomentadoras do desenvolvimento da geração e de geração de empregos, como o turismo, serviços, mobilidade urbana, tecnologia e criatividade. E isso é possível com

reestruturação da máquina administrativa, iniciada em 2013, como enfatizou o secretário de Desenvolvimento e Turismo, Guilherme Bellintani, que disse que os investimentos de R\$ 3 bilhões previstos para executar o Programa Salvador 360 nos próximos três anos, estão assegurados. "A receita foi a modernização e otimização da gestão pública", resumiu, afirmando que hoje o município resgatou a credibilidade financeira e dispõe de uma capacidade de endividamento restrita a poucas capitais no País.

Para Bellintani, "não se trata de peça de ficção e muito menos de uma projeção sem bases sólidas. Todas as etapas do programa que estão sendo anunciadas têm recursos garantidos e serão executadas no prazo", disse. Um exemplo disso foi a quarta etapa do programa lançado na última segunda-feira, no valor de R\$ 200 milhões para requalificação e modernização do Centro Histórico, que tem receita advinda do Prodetur. Serão 40 ações de Incentivos, Intervenções Urbanas, Equipamentos Estruturantes, Mobilidade, Habitação, Regulamentações, Cultura e Gestão.



Mobilidade urbana

Independente do andamento do Programa Salvador 360, a Prefeitura estima um orçamento fiscal de mais de R\$ 5 bilhões para o exercício do ano que vem. A estimativa é que pelo menos 10% desse valor, o equivalente a R\$ 500 milhões, sejam aplicados em investimentos em infraestrutura e serviços.

Conforme definiu Guilherme Bellintani, os valores de investimentos projetados no orçamento, deverão ser bem maiores, se levar em conta as obras do BRT (Bus Rapid Transport), de mais de R\$ 800 milhões, e cujas obras de verão começar logo após o carnaval, e do Projeto Mané Dendê, no Subúrbio Ferroviário, de mais de 400 milhões, onde entram receitas do tesouro Municipal e de financiamentos federais.

A capacidade de endividamento da Prefeitura, de 4

mais de R\$ 2 bilhões, permite, conforme esclareceu o secretário de Desenvolvimento Urbano e Turismo, a captação de fontes de financiamentos, "mas o mais importante é que diversificamos as fontes de receitas, com a melhoria da gestão administrativa do município", enfatiza.

Ele cita como exemplos disso, o programa de desafetação de áreas públicas, com a venda de terrenos e imóveis do município que não estavam tendo funcionalidade, para à iniciativa privada, a terceirização de algumas atividades, diminuindo os custos de manutenção da administração pública, e a venda da Folha de Pagamentos dos servidores municipais, onde um banco privado assume o gerenciamento das contas. "Somente nesse item permite um aporte de R\$ 100 milhões ao município", diz.



Investimentos geram aumento de receitas

Uma coisa que o secretário de Desenvolvimento Urbano e Turismo de Salvador fez questão de destacar é que os recursos de R\$ 3 bilhões que serão feitos na cidade nos próximos três anos, não se trata de despesas propriamente ditas, "mas sim de investimentos que vão fomentar o aumento da receita do Município nos próximos anos, disse. Para o secretário, cada centavo que é investido gera receitas futuras para a administra-

ção municipal. "Só para citar como exemplo, o Museu da Música, a requalificação do Comércio, da Avenida Sete, a criação de um centro de tecnologia Start up, criam estruturas propícias para o aumento do fluxo de turistas na cidade, e consequentemente mais receitas para o município", diz.

Outro fato destacado por Bellintani, é que cada vez que a arrecadação municipal diminui a Prefeitura procura corrigir as

despesas, "como estamos fazendo agora nesse momento de crise nacional, o que gera um equilíbrio no orçamento", disse. Ao mesmo tempo, o secretário diz que o Programa Salvador 360 não altera a rotina de obras que vem sendo realizada em toda a cidade, mas apenas destaca as áreas onde os investimentos podem mudar a feição da cidade. A captação de investimentos privados, como destacou, vem como resultado

natural do próprio processo de melhoria das condições urbanas e administrativas da cidade, como o que se projeta com a requalificação da Avenida Sete, a construção de mil unidades habitacionais a partir da destinação funcional de imóveis no Centro Histórico, um amplo programa de regularização fundiária, e intervenções como na orla da cidade e mas atividades da indústria criativa.